

O *BULLYING* NA VISÃO DOS ALUNOS DE OITAVO ANO DO CENTRO PEDAGÓGICO DA UFMG

Estudante: Isabela Giovana de Oliveira

Orientadoras: Ana Cristina Ribeiro Vaz, Michele Cristina Almeida de Sousa Elias

Centro Pedagógico da UFMG

UFMG - Campus Pampulha - Avenida Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, CEP:
31270-901

micheleng.bio@gmail.com

Resumo:

O *bullying* é um tema que deve ser tratado com prioridade, principalmente na escola. Alunos LGBT e diversos outros criticados pela aparência, religião, status social, deficiências físicas e/ou psicológicas podem ser vítimas de *bullying*. E neste caso são os mais propensos a sofrerem depressão, ansiedade e baixa autoestima o que pode interferir no aprendizado. Em meio a esta realidade surgiram os questionamentos deste estudo: Será que o *bullying* está presente em nosso contexto escolar? E será que nós alunos sabemos como lidar com ele? Com o intuito de descobrir a realidade perante nós e nossos colegas, o objetivo deste estudo será conhecer o ponto de vista dos alunos para não só aprender como também evitar este problema. Para realizar esta pesquisa foi realizado um estudo bibliográfico sobre o *bullying* escolar e depois coletados dados entre estudantes do oitavo ano – Turma A, do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG por meio de um questionário fechado. Após as pesquisas e a análise dos dados coletados foi elaborado um guia para informar aos estudantes da referida escola a respeito do *bullying* escolar. A partir dessa pesquisa foi possível conhecer a opinião dos alunos em relação ao *bullying*, sendo observado que dos 23 alunos entrevistados, 19 já sofreram algum tipo de *bullying* escolar. Destes alunos, 17 disseram que o *bullying* estava associado a própria aparência e 2 disseram estar relacionado ao jeito de ser. Com relação ao questionamento de se eles estão ou não preparados para lidar com esta situação, 21 dos entrevistados destacaram que estão preparados para lidar com o *bullying* e que pediriam ajuda para os pais, familiares, amigos e serviço de apoio escolar. Com isso, pode-se concluir que a maioria dos estudantes entrevistados já sofreu com o *bullying* e que a maioria sabe como lidar com a situação e sente apoio nos familiares e no corpo escolar.

Palavras-chave: *Bullying*, Ensino Fundamental, ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

Principalmente na escola, o *bullying* deve ser tratado com extrema prioridade, pois ao longo dos anos vem sendo considerado um dos motivos aliados ao início da depressão, ansiedade e baixa autoestima por parte dos alunos. Para evitar este problema, os professores devem estar sempre atentos e zelar pelo bem-estar dos estudantes; além de serem responsáveis por informar os educandos sobre as melhores maneiras de evitar o *bullying* escolar. (UNESCO, 2017).

O *Bullying*, no geral, pode ser praticado de diversas formas. O Movimento de Combate a Paz (2017) cita que os três tipos mais recorrentes são: o físico, verbal e o social.

O tipo físico associa atividades como empurrar, bater, tapear, roubar, danificar pertences, jogar produtos no indivíduo e outros tipos de brincadeiras. O bullying verbal se dá por meio de apelidos ofensivos, assédios, ameaças, intimidações, comentários insultuosos e humilhantes. Além desses, o bullying social e racional tem o objetivo de destruir relacionamentos, por exemplo, jogar uma pessoa contra outra, denegrir a reputação da vítima, realizar pichações, distribuir bilhetes ofensivos, constranger, humilhar e quando essas ofensas ocorrem pela internet são conhecidas como *ciberbullying*.

A seguir Antônio e seus colaboradores descrevem a definição de *bullying* escolar:

“O *bullying* é uma forma específica de violência nas escolas, sendo definida como quando um (a) aluno (a) for provocado/vitimado sendo exposto repetidamente e ao longo do tempo; a ações negativas da parte de uma ou mais pessoas. Essas ações negativas podem ser verbais como chamar por nomes, etc.; físicas como bater; sexuais como tocar em partes do corpo do outro deixando-o desconfortável; sociais como quando se exclui alguém dos grupos; contribuir para a distinção entre o *bullying* direto, que envolve um ataque ou manifesto a vítima; ou *bullying* indireto, que está relacionado ao isolamento social e exclusão de um grupo. Destaca-se ainda o *cyberbullying*, que envolve o uso de tecnologias de informação e comunicação como *e-mail*, celulares, *pager*, etc. como forma de agressão”. (ANTÔNIO et al., 2012)

Lemos (2007) nos relata que para a teoria psicopedagógica o *bullying* é concebido como um dos fatores atuais que interferem na aprendizagem. Isto acontece pelo fato de ele ser capaz de desarmonizar os aspectos corporais, cognitivos e orgânicos dos indivíduos. Consequentemente, estes fatores podem gerar sérios comprometimentos na aprendizagem dos alunos e agravados se por acaso haja uma associação de que a escola seja um local onde o *bullying* acontece.

Com relação à mitigação da probabilidade do bullying ser resolvido na escola é maior quando a agressão é física ou quando acontece o bullying indireto, pois ambos os comportamentos das vítimas indicam sinais de desconforto perto de um agressor ou de um grupo social quando são vitimizados. Porém, para que esse tipo de violência diminua, dentro da escola, faz-se necessário que a criança ou o jovem se sinta bem e confie em alguém para tomar as devidas providências para que essas relações conflituosas melhorem e para que pais e professores entendam e deem razões pelo qual motivo as crianças e os adolescentes estejam passando por essas situações.

Inicialmente, pode-se lidar com o bullying de duas formas. A primeira é tentar compreender o agressor. Isso pode ser feito através de trabalhos educativos que coloquem o agressor no lugar da vítima ou tenta-se conversar com o ele a fim de descobrir qual o motivo por de fazer aquela pessoa passar por isso.

A segunda forma é observar se: a vítima consegue não revidar aos comentários ofensivos, se consegue praticar a confiança em momentos como esse ou se sabe como pedir ajuda a alguma pessoa que poderá ajuda-la a resolver o problema.

De acordo com Freire & Aires (2012), antes de tomar qualquer atitude frente ao *bullying*, como fazer inferência sobre a sua origem, colocar a culpa no aluno, na escola, nos familiares e na sociedade, é importante entendê-lo, como resultado de questões, que estão implicadas em todos estes contextos e nas relações que ocorrem entre eles.

Com relação à manifestação de comportamentos que abrangem o bullying, Calbo, (2009) descreve que esse fenômeno tem maiores índices na faixa etária dos quinze anos. Desse, os meninos são tanto os autores como também alvos mais comuns. No caso das meninas, isso acontece por meio de ofensas indiretas, exclusão de grupo e difamação entre si.

De acordo com os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2009, que tinha como objetivo avaliar a situação do bullying nas escolas brasileiras, descreveu que 5,4% dos estudantes do nono ano do ensino fundamental do Brasil tanto de escolas particulares como não particulares sofrem sempre ou quase sempre bullying escolar. E desta porcentagem a cidade brasileira com maior frequência foi a cidade de Belo Horizonte (MALTA., *et al*, 2010). Destes, os meninos apresentam mais registros do que as meninas, além de não serem notados variação de resultados entre escolas públicas ou particulares.

Em meio a esta realidade surgiram os questionamentos deste estudo: Será que o *bullying* está presente frequentemente em nosso contexto escolar? E será que nós alunos sabemos como lidar com ele?

Deste modo, com o intuito de descobrir a realidade perante nossos colegas, o objetivo deste estudo foi conhecer o ponto de vista dos alunos para não só aprender como também evitar este problema.

Para realizar a presente pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o *bullying* escolar e coletados dados através de um questionário com questões fechadas, aplica-

dos em estudantes do oitavo ano – Turma A, do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/EBAP/UFMG).

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido durante as aulas da Disciplina Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD), ministrado pela autora Michele Cristina Almeida de Sousa Elias e orientado pela também autora, Ana Cristina Ribeiro Vaz. O tema trabalhado no referido GTD foi Coaching Educativo. Essa disciplina tinha como objetivo desenvolver competências de estudos e aprendizagem por projetos. Nesse sentido, em uma das aulas foi proposto aos alunos que escolhessem temas de seu interesse para trabalhar e aprender a respeito no decorrer das aulas. Assim, a aluna Isabela optou por trabalhar com o tema *Bullying* Escolar.

Assim, em contato com o tema foi proposto que ela e todos os alunos realizassem pesquisas sejam em revistas, sites, artigos e blogs visitando elaborar um brainstorming com as principais informações que deveriam estar contidas em todo projeto.

Neste caso a estudante selecionou os temas que seriam importantes em seu ponto de vista na orientação de seus colegas e de si mesma sobre o *bullying* e foi a partir dessas informações que todo o restante do projeto em questão foi planejado. Neste caso, tanto as informações para a elaboração do questionário como também do guia.

Para dar início a esta pesquisa julgou-se necessário dividi-la em cinco etapas: a primeira etapa envolveu o levantamento bibliográfico, a segunda a elaboração do questionário, a terceira a aplicação do questionário, seguindo da quarta etapa de análise dos dados e a última que foi a elaboração do guia para auxiliar os colegas a lidarem com *bullying*.

Inicialmente o levantamento bibliográfico sobre o *bullying* escolar buscou envolver suas definições, recomendações e estudos já realizados a fim de nos informar a respeito do tema e descobrir se já haviam estudos semelhantes a este.

Depois, durante uma das aulas oferecidas pelas orientadoras deste estudo, foi elaborado um questionário fechado, com o objetivo de coletar os dados com estudantes do 8º ano do ensino fundamental – Turma A, do CP/EBAP/UFMG. O questionário foi composto de três perguntas, sendo duas delas fechadas e uma semiaberta, como pode ser observado na Fig. 1. É

válido ressaltar que a aplicação do questionário foi feita por um professor da turma e não pelas orientadoras.

Figura 1: Questionário aplicado em alunos do 8º ano do Ensino Fundamental do CP/EBAP/UFMG.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico

Prof^{as}: Ana Cristina e Michele Almeida
Pesquisadora: Isabela
ALUNOS A SEREM PESQUISADOS: 8º ano

O *bullying* é um termo que deve ser tratado com extrema prioridade, pois na maioria dos casos ele pode ser evitado no início. Nesse sentido, gostaríamos de saber:

1) Você já *ofreu* algum tipo de *bullying*?
() Sim () Não

2) Se positivo, quais destas opções?
() Condições financeiras () Aparência () Jeito de ser () Estilo

3) Você sabe a quem pedir ajuda caso sofra *bullying* em algum momento de sua vida?
() Sim () Não

Descreva abaixo onde você poderia pedir ajuda caso sofresse *bullying* na escola ou fora dela.

A terceira etapa foi a análise das respostas dos colegas e da própria aluna e interpretação dos dados utilizando a Microsoft Excel para descobrir a porcentagem atribuída a cada resposta. Durante esta etapa, que também foi feita em uma das aulas os alunos tiveram a oportunidade de conhecerem as pesquisas uns dos outros e também de colaborar entre si sobre a questão matemática e do uso da análise por porcentagem, onde uns colegas tinham mais habilidades do que outros.

No final, a própria aluna junto as orientadoras tiveram a ideia de elaborar um guia com o intuito de orientar os alunos e colegas que não tinham conhecimento sobre como lidar com o *bullying*. E para a elaboração do guia a aluna Isabela optou por direcionar as informações relacionadas as respostas dos colegas junto as pesquisas realizadas no levantamento bibliográfico da primeira etapa.

Para selecionar os alunos participantes desta pesquisa, a estudante Isabela, orientada por sua professora Michele optaram por selecionar para responder esta pesquisa somente com os alunos de sua própria sala. Essa seleção se justifica pelo fato dos mesmos já estarem familiarizados com a colega e não sentirem qualquer constrangimento em responder. E, para evitar

qualquer problema ético, optou-se pelo anonimato das respostas, a fim de evitar a exposição ou constrangimento por parte dos alunos.

RESULTADOS

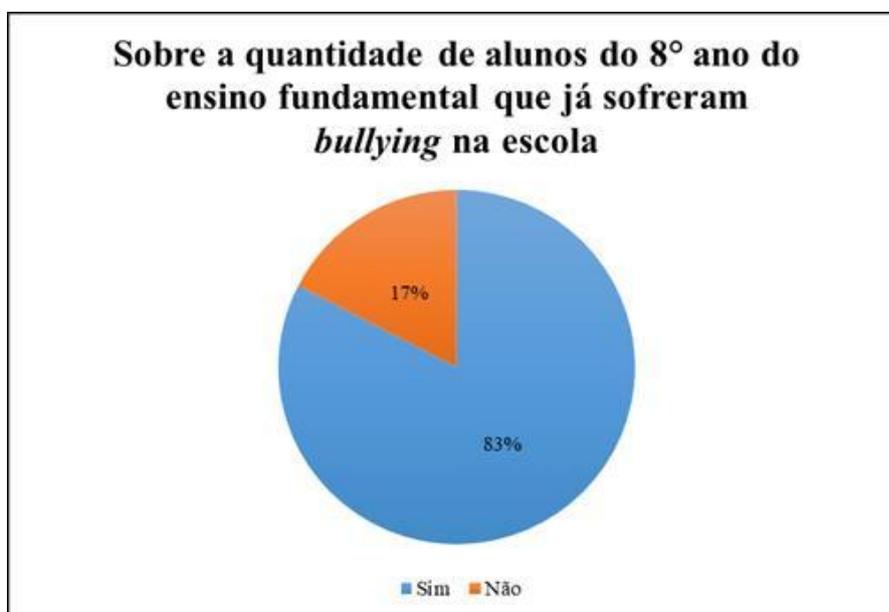
A aplicação do questionário foi realizada com os 23 estudantes de oitavo ano do Ensino Fundamental – Turma A, sendo constituída por 14 meninas e 9 meninos. O intuito da aplicação do questionário foi conhecer a opinião dos educandos em relação ao *bullying*.

Foram obtidos os seguintes dados que serão dissertados a seguir.

Questão 1: Sobre ter ou não sofrido algum tipo de *bullying* na escola, a maioria dos estudantes entrevistados afirmou ter passado por essa situação, somando 19 de 23 alunos (83 % da sala) sendo 12 meninas e 7 meninos.

Observou-se que apenas quatro estudantes, 2 meninas e 2 meninos (17% da sala) nunca haviam sofrido *bullying* em suas vidas, como mostra a Gráfico 1.

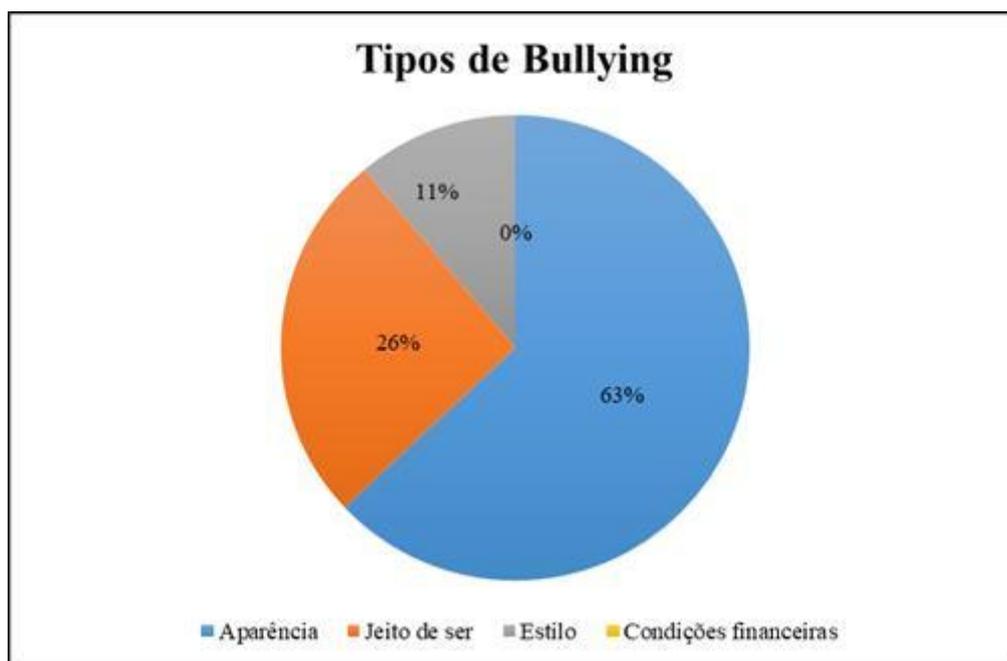
Gráfico 1: Porcentagem de estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental – Turma A, em relação ao *bullying*.



Questão 2: Com os resultados do segundo questionamento, que tinha como intuito conhecer os tipos de *bullying* sofrido pelos estudantes entrevistados que afirmaram já tê-lo sofrido

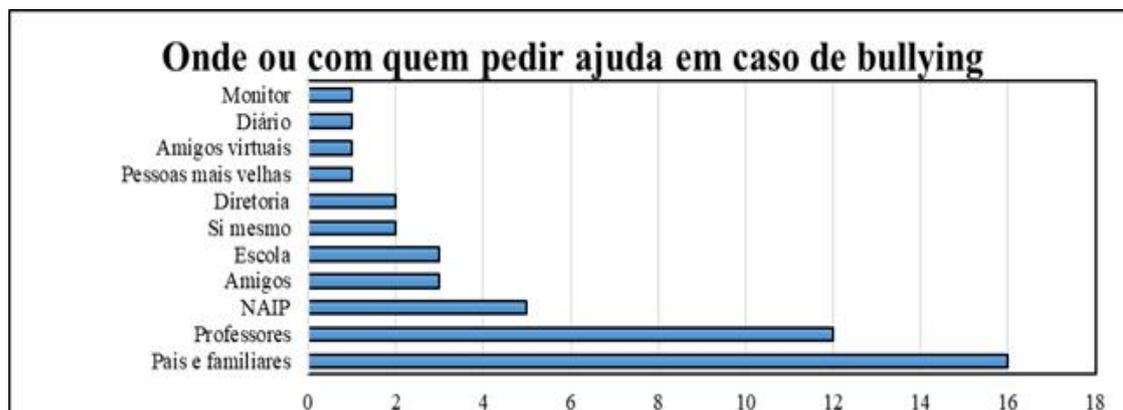
(Gráfico 2), pode-se perceber que a aparência foi um dos principais motivos do *bullying* para eles, ou seja, 63%. Os outros itens como jeito de ser (23%) e estilo (11%) também foram elencados como as segundas opções, enquanto que o item condição financeira não se mostrou como um elemento relativo ao *bullying* para estes alunos.

Gráfico 2: Tipos de *bullying* sofridos pelos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental – Turma A.



Questão 3: Em relação à última pergunta, observa-se que a maioria dos estudantes sabe como lidar com o *bullying* e onde pedir ajuda. Esse fato foi confirmado porque vinte e um entrevistados (91%) responderam que sim, enquanto apenas dois (9%) disseram que não. Foi interessante observar que os tipos de ajuda variam de aluno para aluno como demonstra o Gráfico 3. Os familiares e o corpo escolar se mostraram como as principais fontes de auxílio para estes adolescentes. Outra opção citada por eles foi o Setor do CP/EBAP/UFMG, denominado Núcleo de Atendimento e Integração Pedagógica – NAIP, que se configura como o setor de acompanhamento e orientação educacional, integrando estudantes, família e escola.

Gráfico 3: Onde e a quem solicitar ajuda em caso de *bullying*, na opinião dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental – Turma A.



Ao final da análise dos dados da pesquisa em tela e de alguns questionamentos de diversos estudantes da turma do oitavo ano do Ensino Fundamental – Turma A, foi constatado que ainda existiam questionamentos/dúvidas em relação ao tema *Bullying*. Diante disto, a estudante Isabela, juntamente com suas orientadoras, decidiram elaborar um Guia intitulado: “Aprenda a se prevenir e lidar com o *Bullying*” (Fig. 2)

Figura 2: Guia Aprenda a se prevenir e lidar com o *Bullying*, elaborado pela estudante Isabela G. Oliveira (8º ano do Ensino Fundamental – Turma A).



APRENDA A PREVINIR E LIDAR COM O BULLYING

O que é bullying?
 O termo bullying designa uma ampla variedade de comportamentos agressivos, intencionais, dolorosos e repetidos. Inclui violência física e psicológica praticada repetidamente por um indivíduo ou por um grupo.

Tipos de bullying:
Bullying físico: bater, empurrar, roubar, danificar pertences, jogar comida ou outros produtos e outros tipos de brincadeiras ruins.
Bullying verbal: Apelidos ofensivos, assédio, ameaças e intimidação, comentários insultuosos e humilhantes, comentários racistas.
Bullying social e relacional: Destruir relacionamentos (colocando uma pessoa contra a outra), rejeição ou isolamento, denegrir a reputação da vítima, pichação ou bilhetes ofensivos, constrangimento e humilhação, *ciberbullying*- ataques feitos na web.

Sinais que indicam que a pessoa está sofrendo bullying:
 -Depressão e ansiedade,
 -Raiva e irritabilidade,
 -Rejeição a escola,
 - Pesadelos,
 - Ferimentos físicos inexplicáveis,
 - Queixa-se de ameaças e agressões,
 -Queixa-se de ser alvo de deboche

Como lidar com o agressor:
 - Fazer trabalhos educativos que coloquem o agressor no lugar da vítima
 -Conversar com ele para saber o motivo desses comportamentos.

Dicas para a vítima de bullying:
 -Não revide, não reja, pois, revidar e reagir só torna a intimidação mais duradoura,
 -Pratique falar com voz confiante e determinada, permaneça calmo e peça que parem agora.
 -Peça ajuda a quem você confia.

Maneiras de desapontar o agressor
 -Seja gentil com o agressor pois a gentileza pode surpreendê-lo ou confundí-lo,
 -Admita que ele está certo. Ex: estou mesmo gordo, preciso fazer regime.
 -Tente abstrair o bullying começando uma conversa sobre um assunto que ele goste de discutir,
 -Desarme-o com humor fazendo graça sobre si mesmo, que esteja relacionado as provocações.

CONCLUSÃO

A final deste estudo pode-se concluir que apesar da maioria dos estudantes entrevistados já terem sido vítimas do *bullying*, percebe-se também que a maioria sabe como lidar com a situação e sente apoio nos familiares e dos profissionais da Escola, especialmente os do NAIP.

Além disso, a realização da pesquisa em tela nos permitiu descobrir que a aparência física tem sido o principal foco que desencadeia o *bullying* entre os jovens deste nível de escolaridade (8º ano do Ensino Fundamental).

Diante disto, destaca-se que trabalhar esse tema no dia-a-dia escolar, em disciplinas do currículo escolar, pode ser uma tentativa de minimizar o problema.

Além disso, estimular a autoestima dos estudantes, evidenciando sua identidade e valores também pode ser uma alternativa positiva por parte da equipe escolar. Sugere-se para trabalhos futuros elaborar pesquisas e levantamentos que foquem trabalhar a individualidade e subjetividade de cada aluno colocando sempre em questão o processo de adolescer que é marcado por várias mudanças tanto físicas como emocionais e estas muitas vezes são mascaradas e escondidas talvez por vergonha ou talvez por falta de orientação e conhecimento de si mesmos.

Uma das limitações desta pesquisa foi não ter elaborado questionários abertos e qualitativos o que poderia nos permitir conhecer mais a respeito da opinião individual de cada estudante e perceber os pontos que poderiam ser tema de diálogos para enfrentamento destas questões relacionadas ao *bullying*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÔNIO, Raquel; PINTO, Tiago; PEREIRA, Catarina; FARCAS, Diana; MOLEIRO, Carla. *Bullying homofóbico no contexto escolar em Portugal*. **Psicologia**, Vol. XXVI (1), Edições Colibri, Lisboa, p.17-32. 2012.

CALBO, Adriana Severo. **Bullying na escola: comportamento agressivo, vitimização e conduta pró-social entre pares**. **Contextos clínicos**. Rio Grande do Sul. Vol. 2, Nº 2, julho-dez de 2009, p.73-80.

FREIRE, Alane Novais; AIRES, Januária Silva. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar Educacional**. São Paulo, Vol. 16, Nº 1, jan/jun de 2012 p.55-60.

GUAXUPAZ. **Movimento de Cultura e Paz. Aprenda a lidar e se prevenir com o Bullying**. Disponível em:<<http://guaxupaz.com.br/web/index.php/cultura-de-paz-2/educacao-para-paz/149-aprenda-a-prevenir-e-lidar-com-o-bullying>> Acesso em 11/09/2017.

LEMOS, Anna Carolina Mendonça. Uma visão psicopedagogia do bullying escolar. **Revista de psicopedagogia**. São Paulo. Vol. 24, Nº 73. 2007, p.68-75.

MALTA, Deborah Carvalho; SILVA, Marta Angélica Iossi; MELLO, Flávia Carvalho Malta; MONTEIRO, Rosane Aparecida; SARDINHA, Luciana Monteiro Vasconcelos; CRESPO, Cláudio; CARVALHO, Mércia Gomes de Oliveira de; SILVA, Marta Maria Alves da Silva; PORTO, Denise Lopes. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE). **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. Vol. 15, Nº 2, Out. 2010, p.3065-3076.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA – UNESCO. **Novo Relatório da UNESCO sobre Violência Escolar e Bullying é lançado em Simpósio Internacional sobre questão que afeta milhões em todo o mundo**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abou-this-office/singleview/news/new_unesco_report_on_school_violence_and_bullying_to_be_rele/>. Acesso em: 09/09/2017.